



***Me chama, me leva  
Berimbau, o toque de guerra***

***Autor: Feijão/Nova Iguaçu***

Era dia comum  
O feitor lhe chamou  
Para defender  
As terras do senhor

*coro*

Lutou defendeu  
Com fé e coragem  
As terras de quem  
Lhe tratou com maldade

*coro*

O negro no tronco  
Ele foi libertado  
Na guerra de branco  
Negro virou soldado

*coro*

Eu queria entender  
O que estava acontecendo  
Se era guerra de branco  
E tinha negro morrendo

*coro*

Nunca aconteceu  
Na história de escravos  
Aonde o feitor  
Ao negro estava agrado

*coro*

As lágrimas molham  
A medalha no peito  
Do negro  
Que venceu a batalha